



## **DESINFORMAÇÃO VERSUS CIDADANIA: jornalismo e comunicação comunitária em desertos de notícias<sup>1</sup>**

## **DISINFORMATION VERSUS CITIZENSHIP: journalism and community communication in news deserts**

Janine de Kássia Rocha Bargas<sup>2</sup>  
Elaine Javorski Souza<sup>3</sup>

**Resumo:** Neste trabalho, propomos uma visada reflexiva e crítica sobre as consequências da desinformação para a consecução da cidadania, mais especificamente, sobre como a má qualidade ou a ausência de provimento de informações qualificadas à sociedade em contextos adversos mina movimentos cívicos e ações democráticas. Olhamos para contextos dos chamados desertos de notícias. Especificamente, localizamos a pesquisa nos municípios de Rondon do Pará e Novo Repartimento, no Sudeste paraense, e Bragança, no Nordeste do estado, onde analisamos a realidade comunicacional/jornalística das cidades. Assumimos a premissa de que a informação jornalística de base comunitária, bem como fundamentadas no interesse público e com protagonismo das populações locais tende a ser mais eficaz na promoção de movimentos civis e democráticos. Revela-se, uma relação estreita entre práticas de comunicação - especialmente práticas jornalísticas - e processos de desenvolvimento regional em que a perspectiva dos sujeitos envolvidos está em primeiro plano.

**Palavras-Chave:** Desinformação. Deserto de notícias. Comunicação comunitária. Jornalismo. Cidadania.

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado ao Grupo de Trabalho Comunicação e Sociedade Civil da 9ª Edição do Congresso da Associação Brasileira de Pesquisadores em Comunicação e Política (9ª COMPOLÍTICA), realizado em formato remoto, de 24 a 28 de maio de 2021.

<sup>2</sup> Professora Adjunta da Faculdade de Comunicação da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (Facom/Unifesspa). Doutora em Comunicação (UFMG). [janinebargas@unifesspa.edu.br](mailto:janinebargas@unifesspa.edu.br).

<sup>3</sup> Professora Adjunta da Faculdade de Comunicação da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (Facom/Unifesspa) e do Programa de Pós Graduação em Comunicação da Universidade Federal do Maranhão (PPGCOM/UFMA). Doutora em Ciências da Comunicação e dos Media (Universidade de Coimbra - Portugal). [elaine.javorski@unifesspa.edu.br](mailto:elaine.javorski@unifesspa.edu.br).



**Abstract:** *In this work, we propose a reflective and critical view on the consequences of disinformation for the achievement of citizenship, more specifically, on how the poor quality or the lack of provision of qualified information to society in adverse contexts undermines civic movements and democratic actions. We look at contexts of so-called news deserts. Specifically, we located the research in the municipalities of Rondon do Pará and Novo Repartimento, in the southeast of Pará, and Bragança, in the northeast of the state, where we analyzed the communicational / journalistic reality of the cities. We assume the premise that community-based journalistic information, as well as grounded in the public interest and with a leading role for local populations, tends to be more effective in promoting civil and democratic movements. It reveals a close relationship between communication practices - especially journalistic practices - and regional development processes in which the perspective of the subjects involved is at the forefront.*

**Keywords:** *Disinformation. Desert news. Community communication. Journalism. Citizenship.*

---

## Introdução

A desinformação tem consequência danosas para o desenvolvimento da cidadania já que dificulta a seleção de informações qualificadas em meio a abundância de notícias de procedência duvidosa, sem contextualização e produzidas, muitas vezes, justamente para induzir a audiência ao erro ou ter uma falsa imagem da realidade, especialmente em contextos adversos. Esse fenômeno tende a perturbar a esfera pública e, conseqüentemente, movimentos cívicos e ações democráticas ao suprimir ou ocultar informações ou modificar o seu sentido.

Em locais mais fragilizados em termos de informação qualificada, como os chamados silêncios ou desertos de notícias (NAPOLI et al., 2015; RAFSKY, 2020) a escassez de conteúdos jornalísticos contribui para criar um terreno árido para a sociedade civil. A falta de informações locais e o desconhecimento das rotinas de produção de notícias também faz com que os cidadãos tenham reduzida capacidade de fazer uma leitura crítica do conteúdo informativo que chega a eles, especialmente via redes sociais e aplicativos de mensagem instantânea. Por outro lado, existe um



potencial para iniciativas de comunicação comunitária que possam reverter esse quadro.

O relatório do Atlas da Notícia, iniciativa do Instituto para o Desenvolvimento do Jornalismo (Projor), mantenedor do Observatório da Imprensa, em parceria com Volt Data Lab, que faz o levantamento dos desertos de notícias no Brasil, registrou, em 2020, pelo menos 3.487 cidades, com média de 7 mil habitantes, onde não há veículos jornalísticos. Essas localidades correspondem a 62,6% dos municípios brasileiros e totalizam 37 milhões de pessoas, ou seja, 18% da população nacional, sem veículos de informação.

Há ainda os quase desertos, que são municípios que possuem apenas um ou dois veículos jornalísticos e, em geral, tem população média de 17.800 habitantes. Neste caso, há o problema da pouca concorrência e vulnerabilidade para interferências políticas ou empresariais.

Estados no Norte e no Nordeste são os que possuem uma proporção maior de desertos de notícias. No Pará, segundo a pesquisa, das 144 cidades mapeadas, mais de 60% são consideradas desertos de notícia, e outros 30%, quase desertos. As duas cidades com amostras envolvidas neste estudo estão inseridas em cenários de escassez de informação jornalística: Rondon do Pará e Repartimento, ambas no sudeste do Pará. De forma exploratória, para contrapor os dados dos desertos de notícias, também aplicamos o questionário em Bragança, cidade que fica no nordeste paraense.

Buscamos fundamentar nossa análise em alguns pontos de vista teóricos que acionam a noção de desinformação e desenvolvimento regional e cidadania na tentativa de compreender, em particular, o papel da presença de ações de comunicação comunitária, em especial aquela promovida pela presença do curso de Jornalismo em Rondon do Pará. Essa visão busca privilegiar o olhar sobre sociedades periféricas ainda não analisadas suficientemente sob a ótica comunicacional e sua



imbricada relação com ações políticas, de organizações cívicas a iniciativas de participação social.

Com base neste cenário, este trabalho pretende analisar: 1) por quais meios as notícias locais chegam aos cidadãos que vivem em desertos de notícias; 2) como a escassez de informação jornalística impacta o conhecimento da realidade local; 3) de que forma compreendem o papel do jornalismo na produção de notícias qualificadas; 4) se há diferenças entre os fluxos comunicativos em desertos de informação e locais com considerável número de veículos de comunicação.

### **1. Desertos de notícia: desinformação versus cidadania**

Na interface entre Comunicação e Política, o tema da desinformação tem ocupado lugar de destaque em eixos mais próximos de assuntos como comunicação e eleições, redes de *fake news* e mídias digitais e, até mais recentemente, em torno das discussões sobre a pandemia da COVID-19 (COOKE, 2018; COSENTINO, 2020; DELMAZO; VALENTE, 2018; HARSIN, 2018; JAVORSKI; BARGAS, 2020).

Esta noção de desinformação busca ampliar a análise sobre o fenômeno das crises das democracias contemporâneas, lançando um olhar sobre o papel do jornalismo e da produção de informações qualificadas, das empresas proprietárias de plataformas de mídias digitais e a importância do direito à informação em contextos amplos.

Há, nesse cenário, os críticos à ideia de que quanto mais informação melhor a democracia (GOMES, 2021). A crítica reside particularmente na descrença de que apenas com a disponibilidade de informações qualificadas os indivíduos possam ser capazes de serem menos dogmáticos e mais flexíveis quanto às perspectivas cívicas e coletivas que lhes dizem respeito, ampliando assim a sua disposição para discussão de ideias, para o esclarecimento mútuo e para a cooperação nas tomadas de decisões. A disponibilidade de informações seria - para completar a ideia - na verdade, apenas um repositório de onde os sujeitos escolheriam suas preferências e



provocaria, por conseguinte, o reforço de estereótipos, a manutenção de preconceitos e a simplificação da vida política.

Esse é um dos ingredientes perfeitos para fenômenos políticos, como a chamada polarização, o conservadorismo e o flerte com regimes autoritários, que por meio do populismo, acabam por reforçar crenças e dogmas, e estreitar a dignidade de sistemas democráticos.

Consideramos em particular esta perspectiva para argumentar que não basta que informações qualificadas estejam à disposição dos indivíduos. Tampouco basta o acesso aos canais ou ambientes onde tais informações circulam. Menos ainda, que a economia política que sustenta o sistema dos meios de comunicação disponíveis tende a contribuir, em ampla medida, para o fortalecimento político das sociedades contemporâneas nas suas mais diversas localidades.

Nosso argumento reside na ideia de que a desinformação, aliada à ausência de provimento de informações à sociedade em uma perspectiva comunitária torna-se um terreno árido para o fortalecimento cívico de sociedades periféricas. Assim, emergem como possibilidades de mitigação desses efeitos nocivos três aspectos principais, que devem ser tomados de forma integrada: a) o provimento de informações qualificadas, b) a presença de iniciativas e práticas de comunicação comunitária e c) o engajamento dessas iniciativas nas realidades locais.

Além disso, vale considerar o contexto contemporâneo de circulação de informações e notícias, notadamente o desserviço das chamadas fake news nesses contextos.

Acreditamos que é necessário que haja participação, protagonismo e perspectivas comunitárias nas informações disponíveis, situações adversas para a transformação de desertos de notícia em espaços de construção de comunicação comunitária. Apesar desse processo, no entanto, analisamos experiências iniciais de transformação de alguns desertos de notícia no Pará, com foco nos municípios de Rondon do Pará, Itupiranga e Bragança, para destacar suas similaridades e



divergências quanto à circulação e o consumo de informações atinentes às suas realidades e o papel do jornalismo comunitário nesses cenários.

### **1.1. Desertos de notícia**

Neste trabalho, olhamos para um contexto exemplar dos chamados desertos de notícias (RAFSKY 2019; NAPOLI et al 2015), em que a escassez de notícias locais e outros conteúdos jornalísticos contribui para criar um terreno árido para a sociedade civil e, por outro lado, para o potencial de iniciativas de comunicação comunitária para a reversão desse quadro.

O contexto da pesquisa é o de três cidades localizadas pelo Atlas da Notícia no Pará, como desertos de notícias. Rondon do Pará, cidade com 52.357 habitantes, tem registrado no Atlas quatro veículos, sendo uma emissora de rádio e três de televisão. Mas, efetivamente, o que existe na cidade são duas emissoras de rádio, uma comercial (Rondon FM) e outra comunitária (Mais FM). Não há nenhum veículo impresso jornalístico e nem registro de revista ou jornal impresso nacional ou regional que circule na cidade, nem mesmo da cidade média mais próxima, Marabá, a 155 quilômetros. Também não existe nenhuma agência ou assessoria de imprensa com equipe formada por jornalistas profissionais. Algumas páginas de informações circulam na internet, principalmente em plataformas de mídias digitais, mas o conteúdo não tem caráter jornalístico. O mesmo cenário é encontrado em Novo Repartimento, município de 62.050 habitantes, que fica a 180 quilômetros de Marabá. No Atlas existe o registro de apenas um veículo, uma emissora de televisão na qual funciona a TV Record. Mas também existe uma emissora de rádio comercial (Amazônia FM).

A diferença substancial entre as duas cidades é a existência de um curso de Jornalismo em Rondon do Pará ofertado pela Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (Unifesspa) desde 2018. Além das turmas regulares, promove uma pós-



graduação em nível Lato sensu em Mídias no Ambiente Escolar. Com vários projetos de pesquisa e extensão, destaca-se aqui o portal Rondon Notícias (RN), único veículo gerenciado por jornalistas profissionais - que atuam como docentes - da cidade, onde também atuam estudantes de graduação em jornalismo. O projeto nasceu ainda em 2018, como uma das primeiras ações extensionistas do curso. Vinculado à Paiá - Agência Experimental de Jornalismo, o RN destina-se a promover o jornalismo comunitário, dando ênfase e protagonismo às pautas locais.

Terceira cidade analisada, Bragança tem registrados 113.227 habitantes, distante 210 quilômetros de Belém. O Atlas da Notícia registra um jornal impresso, três emissoras de rádio e duas de televisão. Mas atualmente o que existe em atividades são duas emissoras de rádio (Educadora e Pérola), três de televisão (programação local da Band, SBT e Record) e pelo menos quatro portais de notícias (Correio Bragantino, Bragança Jornal Diário, Jornal Mais Bragança e Gazeta Bragantina).

Embora estejamos em um contexto de hiperconexão global, em que as nossas formas de socialização ocorrem, simultaneamente, em espaços digitais e não digitais (ELLISON; BOYD, 2013), o nível de acesso a informações qualificadas é heterogêneo. Esta realidade denota, portanto, que a quantidade de informações atualmente disponíveis não é exatamente compatível ou não dialoga diretamente com o direito e o acesso à informação de qualidade.

Há, em um sem-número de pesquisas atuais, uma divisão quanto à positividade ou não dos recursos disponíveis para a participação política, para o exercício da cidadania e de experiências mais democráticas relacionadas, por exemplo, à internet e ao jornalismo (MAIA; PRUDENCIO; VIMIEIRO, 2018; MATO; ALONSO, 2005; VICENTE; SOARES, 2017). Os desertos de notícias, mesmo diante da profunda incorporação de dispositivos de mídias digitais, provocada



principalmente pela popularização dos smartphones e da internet móvel, persistem.

Esse fenômeno é, em larga medida, uma das causas da chamada desinformação, analisada por diferentes prismas de teóricos sociais da comunicação, mas não a única. Mesmo em locais com grande volume de informações, a desinformação está presente devido à concentração da propriedade dos meios de comunicação e, conseqüentemente, da cobertura homogênea dos fatos.

A carga informacional disponibilizada diariamente gera uma sensação de caos que dificulta a percepção entre as notícias verdadeiras e falsas. Nos desertos de notícias, esse problema incide principalmente sobre as informações locais.

## **2. Comunicação comunitária, cidadania e desenvolvimento**

Em sociedades periféricas, como é o caso do Brasil e, em particular da região amazônica, onde os níveis de desigualdade social são diretamente proporcionais à exploração econômica dos recursos naturais para fins de exportação - com destaque para a exploração mineral, para a expansão do agronegócio, bem como para a implementação de grandes projetos - a escassez de informação acaba por ser um ingrediente mais sensível na implementação de políticas de desenvolvimento regional.

Notadamente um personagem central nas políticas desenvolvimentistas brasileiras, a Amazônia firma-se hoje como periferia e zona de fronteira ainda em expansão, frutos de concepções estreitas de desenvolvimento. Nesse sentido, buscamos aqui traçar breve um paralelo entre a perspectiva do desenvolvimento regional e o papel da comunicação.

O conceito de desenvolvimento tem passado por profundas redefinições desde, especialmente, a segunda metade do século XX. Contrapondo-se à ideia de



crescimento econômico e às perspectivas que privilegiam o ponto de vista de um determinado centro em relação à sua periferia, adotamos aqui a noção de desenvolvimento relacionada a uma perspectiva endógena.

Esta, por sua vez, coloca em primeiro plano a inserção das realidades e dos sujeitos locais, seja na elaboração de políticas públicas, seja no processo de construção das notícias e nas dinâmicas de circulação das informações.

Tal noção emerge diante das desigualdades estabelecidas no Brasil, aprofundadas, principalmente, a partir das décadas do século XX, e questionadas por toda uma tradição de pesquisadores das ciências sociais que passaram a problematizar o caráter nacionalista e centralizador das ações desenvolvimentistas, que objetivavam o crescimento econômico nacional e a modernização do país na segunda metade daquele século (GRANITO et al., 2007).

Eminentemente macrossocial, o conceito desenvolvimento foi desconstruído e, diante de novos paradigmas, agora vinculados a perspectivas sociais, passou a incorporar a designação de regional para fazer referência ao desenvolvimento que assume a perspectiva local como basilar. Essa nova abordagem insere o cenário das sociedades civis locais como fundamentais ao processo de mitigação das desigualdades, colocando lado a lado a ideia de desenvolvimento e a de cidadania.

No campo teórico, tal relação, eminentemente interdisciplinar, sugere que a comunicação, entendida na sua perspectiva relacional, tem um papel fundamental na promoção das transformações sociais. Os novos paradigmas do desenvolvimento apontam que sua consecução está relacionada a uma gama complexa de variáveis, para além da economia, dentre as quais destacam-se a cultura, o território e as relações sociais (CARNIELLO et al., 2016; CARNIELLO; SANTOS, 2013).

Desde o apontamento inicial de Wilbur Schramm, que com o incentivo da Unesco sistematizou suas análises sobre a ideia de *desenvolvimento sem modernização* no livro “Comunicação de Massa e Desenvolvimento” (1964), a



comunicação tem, junto com outras áreas do conhecimento, dedicado espaço para entender seu papel disciplinar nesse campo transdisciplinar.

Nessa perspectiva, a abordagem complexa de desenvolvimento precisa da comunicação para compreender a relação entre crescimento econômico e as formas de transformação das organizações sociais, incluindo a maneira pelas quais as pessoas acessam informações e participam de organizações e ações cívicas.

No contexto dos ambientes digitais incorporados às dinâmicas sociais, tal reflexão ainda carece de análises mais aprofundadas, especialmente a partir de dados empíricos, a fim de darem conta das formas de reprodução social das desigualdades e os efeitos regionais e locais de tais desigualdades, bem como localizar possíveis formas de sua superação.

Para Carniello e Santos (2013, pp. 338-339), são três os pontos principais a serem destacados: “a exposição da regionalidade; a funcionalidade do acesso à informação para tomada de decisão; a potencial aproximação da sociedade com o governo por meio do acesso à informação; e a formação de espaços de diálogos públicos da sociedade nas mídias sociais”.

Tais aspectos emergem como importantes para os dois atores extremos do desenvolvimento: o Estado e o cidadão. Diagnóstico de situações, fiscalização da ação governamental, dados disponíveis para a tomada de decisão, visibilização das condições de precariedade, construção de iniciativas de participação política, entre outros processos, incrementam a dinâmica social e complexificam, em última instância, a noção de cidadania e do vigor da democracia.

Seguindo esta lógica, tal como defendido na seção anterior, argumentamos que a perspectiva endógena da comunicação e do desenvolvimento, materializada no acesso à informação de qualidade, bem como no protagonismo dos sujeitos locais nas ações são fundamentais para o estabelecimento de ações mais justas socialmente.



Os elementos teóricos elencados até aqui são as bases de reflexão sobre a dinâmica informativa que analisa exemplares dos chamados desertos de notícia, no interior do Pará, observando a importância do provimento de informações qualificadas aos cidadãos e seu conhecimento sobre suas realidades e o papel do jornalismo de base comunitária nesses contextos.

### **3. Procedimentos metodológicos**

Esta pesquisa pretende expandir as observações realizadas em um estudo anterior focado apenas na cidade de Rondon do Pará (JAVORSKI; BARGAS, 2020), em que buscamos compreender de maneira panorâmica a maneira pela qual os cidadãos se informam, especialmente, sobre a pandemia da Covid-19. Para isso, elaboramos um formulário online em que os respondentes foram questionados em três principais eixos: a) sobre suas identificações básicas, como gênero, idade, escolaridade e renda; b) sobre as fontes de informações a que recorrem, uso específico do whatsapp e de informações jornalísticas; c) sobre a credibilidade dos meios.

Para o presente trabalho, atualizamos a pesquisa realizada em Rondon do Pará com a aplicação de mais questionários e inserimos as cidades de Novo Repartimento e Bragança, situadas no Sudeste e no Nordeste do Pará, respectivamente. Nesta última, a pesquisa buscou perceber a dinâmica informativa em locais afastados da capital, mas com presença de mídia local. As perguntas se concentraram nos seguintes pontos: como a escassez de informação jornalística impacta o conhecimento da realidade local, especialmente durante a pandemia? Tal questão, pode ainda ser compreendida por duas sub-questões: Como os cidadãos que vivem em desertos de notícias, como Rondon do Pará e Novo Repartimento, suprem suas necessidades informativas locais sobre a Covid-19? De que forma compreendem o papel do jornalismo na produção de notícias qualificadas?



O formulário de questões estruturadas e semi-estruturadas (FLICK, 2014), foi aplicado com o uso do Google Forms, que nos propiciou melhor sistematização dos dados, e as perguntas foram feitas por telefone devido à própria pandemia - que nos condicionou ao isolamento social.

Os primeiros dados foram coletados entre os meses de junho e julho de 2020, em Rondon do Pará. A segunda coleta ocorreu em dezembro de 2020, desta vez em Rondon do Pará, Novo Repartimento e Bragança. Nossa amostra, configurada por conveniência (CARVALHO, 2008), consistiu em 61 participantes sendo 19 na primeira etapa e 42 na segunda (16 em Novo Repartimento, 17 em Rondon do Pará e 9 em Bragança). Embora pequeno, nosso “n” não se propõe a validações estatísticas, mas muito mais em uma amostra qualitativamente representativa, buscando abranger perfis razoavelmente diferentes entre os respondentes.

Nesse sentido, embora consideremos os dados numéricos relevantes para fins de generalizações mínimas, nossa análise é prioritariamente qualitativa. O presente trabalho, então, configura-se como parte desse esforço inicial de compreensão das realidades de cidades do interior do Pará no que diz respeito à importância da informação jornalística neste contexto adverso de incipiência de jornalismo e de forte impacto da pandemia na saúde coletiva.

## **4. Resultados e análise**

### **4.1 Resultados**

A partir do formulário aplicados, temos como perfil do público: maioria do gênero feminino (55,7%), com parcela significativa de pessoas com Ensino Médio completo (32,8%), seguida de graduação incompleta (19,7%). Todos têm mais de 18 anos e a maioria (75,4%) ocupa a faixa etária de 18 a 40 anos. A maior parte (78,3%) possui renda de até um salário mínimo.



Em relação ao consumo de notícias, é possível perceber que 59% acessam informação local pelas redes sociais online e 29,5% pelo WhatsApp. 11,5% dos entrevistados dizem se informar por meio de emissoras de rádio, televisão e sites de notícias.

O WhatsApp é o aplicativo de mensagem instantânea mais usado em todo o país. 98% dos brasileiros com smartphone possuem a ferramenta instalada, segundo dados do Panorama Mobile Time/Opinion Box<sup>4</sup>. Em cidades do interior, como Rondon do Pará e Novo Repartimento, a maior parte da informação sobre a cidade circula por esse meio. Grande parte propaga-se por grupos e a fonte é, normalmente, “populares” (71%), ou seja, pessoas que relatam alguma situação vivenciada. Tais informações chegam normalmente por grupos da cidade, do bairro e da igreja.

Em relação aos links de notícias, 60% das pessoas dizem nem sempre abrir links que direcionam para sites e 26,7% afirmam que nunca fazem isso. Esse dado aponta que elas tendem a se informar por tipos de conteúdos gráficos ou audiovisuais, que não necessitam de muitos cliques ou mudança de ambiente para serem consumidos, tais como memes, *cards*, áudios, figurinhas ou vídeos.

Em relação à identificação do tipo de informações que recebem, a maioria dos respondentes (60%) considera que tais informações não são jornalísticas. Entre todos, 30% consideram que são informações jornalísticas. Os demais (9,9%) consideram que as informações são parcialmente jornalísticas.

Outro dado importante está relacionado à confiança que os indivíduos têm nas informações que recebem: 56,7% declaram nem sempre confiam no que chega e 26,7% nunca confiam. A desconfiança surge devido a fatores como: a fonte duvidosa de origem, o sensacionalismo na notícia, algo descolado da realidade ou tendencioso. Mas, quando perguntados sobre o compartilhamento da informação, 46,7% dizem não passar para frente quando desconfiam da veracidade e 33,3% afirmam que passam mesmo quando desconfiam para ver se alguém ajuda a interpretar. 41,4%

---

<sup>4</sup> <https://www.mobiletime.com.br/pesquisas/>



dizem que sabem sempre a origem da informação e outros 41,4% dizem que nem sempre sabem. Já os conteúdos jornalísticos são diferenciados dos demais porque trazem algum link, pelo conteúdo mais aprofundado, forma séria da escrita e pela comparação de fatos.

No que diz respeito às redes sociais, há um equilíbrio no uso do Instagram e do Facebook. Em Rondon do Pará, as páginas e perfis citados são Rondon da Depressão, Portal Rondon, Rondon Notícias, Rondon FM e Prefeitura Municipal. Em Novo Repartimento são acessadas Transnotícias, Repartimento Online, Prefeitura Municipal e Repartimento News. Já em Bragança, os canais com maior audiência dos entrevistados são SBT Bragança, Bragança News, Notícias de Bragança e Folha de Caeté. 60% das pessoas que responderam o questionário dizem nem sempre confiar nas notícias provenientes dessas páginas e 35% afirmam terem credibilidade.

## 4.2 Análise

Rondon do Pará e Novo Repartimento compartilham da mesma problemática relacionada a desertos de notícias (Napoli et al. 2015). Não há disponibilidade de meios de comunicação de caráter jornalístico (infraestrutura), não há produção de conteúdo jornalístico nem profissionais da área atuando no município (produção) e o conteúdo que circula como elemento de informação pelos cidadãos não traz originalidade e tampouco oferece uma abordagem centrada na população local, atendendo às suas necessidades (desempenho), conforme parâmetros de análise de Napoli et al (2015). Bragança distancia-se desse cenário, uma vez que possui diversos meios de comunicação com profissionais do jornalismo.

Enquanto nos desertos de notícias as fontes de informação local são basicamente plataformas de mídias digitais, em que se destacam sites de redes sociais, como o Facebook e Instagram, e aplicativos de trocas de mensagens instantâneas, como o Whatsapp, nos lugares com meios de comunicação há maior diversidade de fontes, especialmente no que se refere a portais e emissoras de



televisão. Ainda assim, os três lugares mostram a forte incorporação (ELLISON; BOYD, 2013; HINE, 2015) das mídias digitais, e segue a tendência global de domínio dessas plataformas dos circuitos culturais e de informação. Segue também a tendência da desinformação, em que conteúdos de qualidade questionável acabam cumprindo o papel do jornalismo, mediando a relação dos cidadãos com os sistemas cultural, social e político do local (COOKE, 2018).

Uma diferença substancial entre as duas cidades com escassez de notícias e Bragança está no consumo de notícias provenientes de meios de comunicação de referência local. A partir das entrevistas, percebe-se que cidades como Novo Repartimento e Rondon do Pará buscam informações em perfis e páginas de redes sociais sem nenhuma contextualização jornalística, a maioria deles criados para compartilhar informações de fontes externas, mesclando alguma informação local com notícias regionais e nacionais (Repartimento Online, Repartimento News e Portal Rondon), e até mesmo memes e conteúdo humorístico (Rondon da Depressão). Na segunda etapa da pesquisa em Rondon do Pará, as pessoas questionadas já citam o portal Rondon Notícias, produzido por alunos e professores de Jornalismo da Unifesspa. A necessidade de buscar informações de qualidade sobre a COVID-19 pode ter impulsionado o crescimento da audiência ao longo de 2020, o que se reflete na segunda etapa da pesquisa na cidade.

Pelo WhatsApp, nas cidades de Rondon do Pará e Novo Repartimento o conteúdo que circula é basicamente produzido pelos próprios indivíduos, que relatam alguma situação vivenciada. Em Bragança, há também o compartilhamento de material publicado na mídia.

Outro ponto pertinente observado por meio dos questionários é a busca de informações em redes sociais institucionais, especialmente das prefeituras. Somados, 33,3% dos entrevistados de Novo Repartimento e Rondon do Pará dizem seguir o perfil da prefeitura municipal. Isso demonstra o contato com as fontes primárias de informação já que não há veículos de comunicação que façam a seleção



e interpretação das notícias locais de interesse público. Há uma necessidade de saber o rumo das políticas públicas, especialmente referentes à pandemia do novo coronavírus, como os boletins epidemiológicos e o destino dos recursos econômicos. Entretanto, essas informações são repassadas conforme interesse da entidade pública, sem nenhum acompanhamento crítico ou checagem. Além disso, dados publicados nos portais da transparência nem sempre são claros e fáceis de acessar. Os cards produzidos pelas assessorias de comunicação para redes sociais, com informações pontuais, passam a ser, portanto, as formas de comunicação das prefeituras e o único material pelo qual os cidadãos acompanham a evolução da doença nos desertos de notícias.

Esse nível superficial de informação é uma tendência que simplifica o conteúdo. Quando a maioria diz não abrir links, isso demonstra que o assunto acessado é resumido e, portanto, não conta com pluralidade de fontes e pontos de vista que asseguram a apuração dos fatos. Esse acaba se configurando como um terreno extremamente fértil e para o sistema lucrativo por trás das fake news (DELMAZO; VALENTE, 2018).

Sem meios de qualidade, a desconfiança dos cidadãos aumenta em relação à veracidade das informações recebidas. O que se nota é que em locais em que a mídia local faz parte do cotidiano das pessoas, como o caso de Bragança, é mais claro para as pessoas diferenciar informações jornalísticas de outras informações. Nas duas cidades com escassez de informações há maior dificuldade para compreender e diferenciar, justamente pelo pouco contato com qualquer tipo de veículo jornalístico. Ainda que nestes locais as pessoas não consigam diferenciar o que é jornalismo, é de percepção geral que desconfiam das notícias tendenciosas, descoladas da realidade e com teor sensacionalista. Isso reforça as análises de que as *fake news* fazem parte desse processo (DELMAZO; VALENTE, 2018) e que, especificamente durante a pandemia da Covid-19, isso se tornou um problema ainda mais grave já que informações equivocadas podem colocar vidas em risco.



Outra questão importante em relação à confiança é a fonte de onde partiu a informação. A maioria diz compartilhar as informações de pessoas nas quais confiam. A informação digital circula seguindo a mesma lógica das relações sociais primárias, isto é, aquelas relacionadas ao contato imediato das pessoas. Grupos online da cidade, do bairro e da igreja são os mais acessados e mostram-se fundamentais para a compreensão de mundo dos cidadãos ao se colocarem como emissores de informações.

## **5. Considerações finais**

A partir dos dados coletados e da experiência de observação participante na iniciativa de produção jornalística em Rondon do Pará, observamos que os três municípios analisados, embora compartilhem de acesso a informações variadas, a qualidade da informação acessada é distinta.

Bragança, por dispor de pluralidade de fontes de produção de informação qualificada, como meios de comunicação locais, tende a ser um espaço mais profícuo para ações cívicas e democráticas, denotando de maneira sensível, como a informação de qualidade socialmente referenciada, ou de base comunitária, pode reverter os efeitos danosos dos desertos de notícias sobre sua sociedade.

Novo Repartimento, ao contrário, está no outro lado do espectro. Desprovida de iniciativas de comunicação comunitária e, conseqüentemente, de referenciais sobre boas ou más informações que lhes são pertinentes, os cidadãos de Itupiranga estão mais suscetíveis às contingências políticas exógenas. Em outras palavras, a dinâmica informativa eleva a um alto grau de importância os poderes locais hegemônicos e a manutenção das desigualdades tende a se reproduzir, tornando, por sua vez, processos de superação das desigualdades mais distantes.

Rondon do Pará parece destacar-se como um lugar de transição, onde a consolidação de ações de comunicação comunitária, como é o caso do Portal Rondon



Notícias, vem mitigando as consequências do processo global de desinformação e promovendo reorganizações sociais em torno da qualidade da informação e do protagonismo local.

Revela-se, portanto, aqui, como pressupomos, uma relação estreita entre práticas de comunicação - especialmente práticas jornalísticas - e processos de desenvolvimento regional em que a perspectiva dos sujeitos envolvidos está em primeiro plano.

## Referências

- CARNIELLO, M. F. et al. COMUNICAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO: CONSIDERAÇÕES PARA UMA CONSTRUÇÃO DE INTERFACES TEMÁTICAS. **Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional**, v. 12, n. 4, 17 dez. 2016.
- CARNIELLO, M. F.; SANTOS, M. J. DOS. Comunicação e desenvolvimento regional. **Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional**, v. 9, n. 2, 2013.
- CARVALHO, M. C. M. DE. **Construindo o saber metodologia científica: fundamentos e técnicas**. Campinas: Papyrus, 2008.
- COOKE, N. A. **Fake news and alternative facts: information literacy in a post-truth era**. Chicago: ALA Editions, 2018.
- COSENTINO, G. **SOCIAL MEDIA AND THE POST-TRUTH WORLD ORDER: the global dynamics of disinformation**. Place of publication not identified: SPRINGER NATURE, 2020.
- DELMAZO, C.; VALENTE, J. C. L. Fake news nas redes sociais online: propagação e reações à desinformação em busca de cliques. **Media & Jornalismo**, v. 18, n. 32, p. 155–169, abr. 2018.
- ELLISON, N.; BOYD, D. Sociality through Social Network Sites. In: DUTTON, W. (Ed.). . **The Oxford Handbook of Internet Studies**. [s.l.] Oxford University Press, 2013. p. 151–172.
- FLICK, U. (ED.). **The SAGE handbook of qualitative data analysis**. Los Angeles: SAGE, 2014.
- GRANITO, R. A. N. et al. Desenvolvimento regional e novos paradigmas: iniciativas de promoção do desenvolvimento na comunidade da Mangueira. **Cadernos EBAPE.BR**, v. 5, n. 2, p. 01–14, jun. 2007.
- HARSIN, J. Post-Truth and Critical Communication Studies. In: HARSIN, J. (Ed.). . **Oxford Research Encyclopedia of Communication**. [s.l.] Oxford University Press, 2018.
- HINE, C. **Ethnography for the Internet: embedded, embodied and everyday**. London ; New York: Bloomsbury Academic, An imprint of Bloomsbury Publishing Plc, 2015.



JAVORSKI, E.; BARGAS, J. A informação sobre a Covid-19 nos desertos de notícias: a relevância do jornalismo interior do Pará. **Liinc em Revista**, v. 16, n. 2, p. e5339–e5339, 17 dez. 2020.

MAIA, R.; PRUDENCIO, K.; VIMIEIRO, A. C. (EDS.). **Democracia em ambientes digitais: eleições, esfera pública e ativismo**. Salvador: EDUFBA, 2018.

MATO, D.; ALONSO, G. (EDS.). **Cultura, política y sociedad: perspectivas latinoamericanas (antología)**. 1. ed ed. Buenos Aires: CLACSO, 2005.

NAPOLI, P. et al. Prepared for the Democracy Fund, the Geraldine R. Dodge Foundation, and the John S. and James L. Knight Foundation. 2015.

RAFSKY, S. G. Media Mecca or News Desert? Covering local news in New York City. 2020.

VICENTE, M. M.; SOARES, M. C. (EDS.). **Comunicação e cidadania política**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2017.